

^a Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL), Alfenas, MG, Brasil

^b Serviço de Oncologia, Santa Casa de Alfenas, Alfenas, MG, Brasil

^c Departamento de Alimentos e Medicamentos, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL), Alfenas, MG, Brasil

^d Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL), Alfenas, MG, Brasil

Objetivos: O câncer é um dos principais problemas de saúde pública no mundo. Conhecer as características dos tipos de neoplasias hematológicas diagnosticadas, assim como possíveis fatores associados, é fundamental para o planejamento de políticas de prevenção, diagnóstico precoce e diminuição dos óbitos. O presente trabalho teve como objetivo analisar o perfil sociodemográfico dos pacientes com doenças onco-hematológicas, admitidos na clínica de oncologia da Santa Casa de Alfenas-MG, em 2021 e 2022. **Material e métodos:** Os dados foram obtidos no Registro Hospitalar de Câncer (RHC) da instituição e nos prontuários. A análise descritiva foi feita nos softwares R e RStudio. **Resultados:** Foram incluídos neste trabalho 110 pacientes, sendo 55,45% do sexo masculino, com idade média de 62 anos (faixa etária: 19 a 101 anos), 86 indivíduos de raça branca (78,18%), 9 de raça amarela, 8 parda e 7 da raça preta. A maioria dos pacientes pertenciam ao município de Alfenas (n=30), 9 procediam de Machado e outras 19 cidades registraram 6 ou menos pacientes. Pela análise, 48 pacientes tinham histórico familiar de câncer, 11,81% relataram ser etilistas ou ex-etilistas e 33,63% relataram ser tabagistas ou ex-tabagistas. Com relação à ocupação, 44 indivíduos eram trabalhadores de serventia (domicílios e hotéis), 19 agropecuários/agrícolas, 14 trabalhadores braçais, oito condutores de veículos e outras categorias apresentaram frequência menor do que cinco. Quanto ao diagnóstico, utilizando a 10ª revisão da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10), 29 pacientes foram diagnosticados com mieloma múltiplo (C90), 22 com neoplasia mieloproliferativa crônica (D45, D47 e D75) e 12 com síndrome mielodisplásica (D46). Em relação às leucemias mieloides, 17 pacientes foram diagnosticados com leucemia mieloide aguda (C92), sendo seis destes do subtipo leucemia promielocítica aguda (C92.4), enquanto cinco pacientes foram diagnosticados com leucemia mieloide crônica (C92.1). Quatro pacientes foram classificados com C95.0, leucemia aguda do tipo celular não especificado. As leucemias linfoides (C91) somaram 8 pacientes, sendo um desses classificado como “C91.9 - leucemia linfóide não especificada”. Já quanto aos linfomas, 4 pacientes foram diagnosticados com doença de Hodgkin (C81) e 9 com linfoma não-Hodgkin (C83). Dos 110 pacientes incluídos, todos possuem data do diagnóstico anterior ou no mesmo dia da primeira consulta no serviço (média: 15 dias antes, faixa de 2.522 a 0 dias) e 31 foram a óbito, até o momento do preenchimento da planilha do RHC (29/05/2024), sendo o tempo médio, em dias, entre primeira consulta no serviço e o óbito, de 121 dias (faixa de 0 a 806 dias). **Discussão:** Esta caracterização permite

conhecer os tipos de neoplasias hematológicas mais frequentes e possíveis fatores associados à ocorrência das mesmas, nesta população. O estudo teve início em 2024 e irá coletar também dados clínicos dos pacientes, assim como investigar associação entre os dados. **Conclusão:** Espera-se que o estudo do perfil dos pacientes deste serviço contribua para o direcionamento das políticas públicas de prevenção, diagnóstico precoce, redução da morbimortalidade e de custos para o sistema de saúde.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.600>

ANEXINA A2: ESTUDO MOLECULAR E PREDIÇÃO DE EPITOPOS DE CÉLULAS B DA PROTEÍNA NO PAPEL DA HIPERFIBRINÓLISE DURANTE O CURSO DA LEUCEMIA PROMIELOCÍTICA AGUDA (LPA)

AP Soares, JDS Cavalcante

Biomed Institute Brasil, Brasil

A Leucemia Promielocítica Aguda (LPA) é uma neoplasia hematológica agressiva, frequentemente associada a coagulopatia, resultando em altas taxas de sangramento e trombose. Aproximadamente 89% dos pacientes com LPA apresentam sangramentos no momento do diagnóstico, com manifestações variando de hemorragias cutâneas e mucosas a eventos hemorrágicos graves, como intracranianos e pulmonares, com alta morbimortalidade. A fisiopatologia da LPA é complexa e envolve dois processos principais: a coagulação intravascular disseminada induzida pelo Fator Tecidual e a hiperfibrinólise primária. A Anexina A2 (ANXA2), presente na superfície dos leucócitos malignos, desempenha um papel central ao se ligar ao ativador de plasminogênio tecidual (t-PA) e plasminogênio, promovendo a formação de plasmina e a degradação de fibrina. Este estudo realiza uma análise molecular *in silico* das interações entre essas proteínas, utilizando predição de estrutura secundária, modelagem por homologia e docking molecular. Foram também realizados experimentos de predição de epitopos de células B para identificar regiões acessíveis à interação com anticorpos e potenciais alvos de neutralização. Os dados foram obtidos de repositórios online e analisados com os softwares AliView, SWISS-MODEL, PROCHECK e PyMOL para alinhamento de sequências, modelagem computacional e visualização estrutural. O docking molecular e as predições de epitopos, realizados com os softwares ZDOCK, DockThor, BepiPred 3.0 e NetSurfP 2.0, forneceram uma visão detalhada das interações entre ANXA2 e t-PA. A modelagem das proteínas e análise da região de interação conhecida (A2/S100A10) revelou novos pockets de interação, que podem ser alvos potenciais para a ligação de compostos e proteínas. Os resultados sugerem que a interação entre ANXA2 e t-PA pode ser um alvo terapêutico viável para reduzir o risco hemorrágico em combinação com a terapia padrão, que inclui (ATRA), (ATO) e quimioterapia citotóxica.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.601>